

# O PAPEL DA MÍDIA NA VEICULAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE FEBRE AMARELA E SUA IMPORTÂNCIA NA SAÚDE PÚBLICA

Caio Augusto de Lima<sup>1</sup>, Amanda Ferreira Ramos<sup>2</sup>, Milena Ferreira Ramos<sup>2</sup>, Lineker Fernandes Dias<sup>3</sup>, Gabriela Fernandes de Oliveira<sup>4</sup>, Bruno Ferreira de Lima<sup>4</sup>

1 Mestrando em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Uberlândia - UFU

2 Acadêmico do curso de Nutrição da Universidade Federal de Uberlândia - UFU

3 Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia - UFU

4 Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia - UFU

**Introdução:** A febre amarela é uma doença amplamente discutida pela mídia televisiva, endêmica em países da América do sul e África, sua vacinação é o meio mais eficaz para a proteção e é oferecida gratuitamente pelo governo brasileiro, atualmente necessita de dose única para imunização da população, entretanto novas pesquisas são realizadas e divulgadas pela mídia com a intenção de conscientizar a população, que nem sempre entende as novas políticas aplicadas, em especial a vacina da febre amarela por possuir diferentes formas de imunização, a padrão em dose única, que antes de 2014 era recomendado reforço a cada 10 anos e a fracionada que ocorre nos casos de surtos como estratégia para vacinar grande parte da população que corre o risco de contrair a doença.

**Objetivos:** Analisar a importância da mídia para a veiculação de informações referente as novas pesquisas em imunização em febre amarela e promoção da saúde. **Métodos:** Através de análises da literatura e relatos de usuários das unidades de saúde, pode se fazer uma análise crítica sobre a importância da veiculação das pesquisas inerentes às mudanças propostas pela Organização Mundial de Saúde - OMS. **Resultados:** Quando o usuário procura os Sistemas Único de Saúde - SUS para receber a imunização da febre amarela é movido grande parte das vezes por casos veiculados em jornais televisionados, quando já estão se iniciando surtos da doença na região, estas notícias movimentam grande fluxo de pessoas para se vacinar, entretanto não é recomendada a vacinação da população em regiões não endêmicas ou mesmo a dose de reforço, uma vez que o risco de efeitos colaterais da vacina pode superar seus benefícios, informações muitas vezes negligenciadas ou não elucidativas o suficiente para a compreensão da população, que no momento de veiculação de informações de possíveis surtos, por não conhecer os riscos, omite questões com imunizações anteriores de febre amarela, com a intenção de fortalecer sua imunização. **Conclusão:** As informações devem ser pensadas a não alarmar a população e através de linguagem simples deve mostrar não só a necessidade da imunização, mas as pesquisas realizadas e que demonstram os riscos das imunizações repetidas, que além de ineficazes, tiram a oportunidade de outras pessoas de tomar doses padrão forçando o SUS a ofertar doses fracionadas para atender a grande demanda que se cria. A importância da mídia, em especial a televisiva por ser o acesso mais comum da população independente de sua condição social na veiculação dos riscos para doenças e agravos, se faz uma importante via de prevenção, promoção e educação em saúde.

**Palavras-chave:** febre amarela; pesquisa; comunicação pública; educação em saúde.

### **Referências Bibliográficas:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Febre Amarela: GUIA para Profissionais de Saúde.** Brasília - DF, 2017. 67 p.

Organização Mundial de Saúde – OMS. **Febre Amarela:** WHO, 2016. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs100/pt/>